



TEORIA E EXERCÍCIOS

SME-SALVADOR-BA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR - BAHIA

COORDENADOR PEDAGÓGICO

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Raciocínio Lógico
- ✓ Atualidades
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos
- ✓ Legislação Específica (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01, DE 09/07/2026



Secretaria Municipal de Educação de Salvador - BA

SME - SALVADOR

Coordenador Pedagógico

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo Coordenador Pedagógico de acordo com o Edital nº 01, de 09/07/2026, da Secretaria Municipal de Educação de Salvador - BA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: Conteúdo de Legislação Específica disponível em PDF para download. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	13
■ ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA.....	13
GÊNERO DO TEXTO (LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO, NARRATIVO, DESCRITIVO E ARGUMENTATIVO)	16
■ SEMÂNTICA: SENTIDO E EMPREGO DOS VOCÁBULOS E CAMPOS SEMÂNTICOS	19
■ MORFOLOGIA: RECONHECIMENTO, EMPREGO E SENTIDO DAS CLASSES GRAMATICAIS	22
MECANISMOS DE FLEXÃO DOS NOMES.....	23
Padrões Gerais de Colocação Pronominal no Português	31
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS DOS VERBOS EM PORTUGUÊS	32
MECANISMOS DE FLEXÃO DOS VERBOS	32
■ PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	39
■ SINTAXE	43
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	43
Termos da Orção.....	44
PROCESSOS DE COORDENAÇÃO	50
PROCESSOS DE SUBORDINAÇÃO	51
REGÊNCIA DE NOMES E VERBOS.....	54
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	56
■ TRANSITIVIDADE DE NOMES E VERBOS.....	62
■ MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	63
■ ORTOGRAFIA.....	68
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	68
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	69
■ PONTUAÇÃO.....	72
■ ESTILÍSTICA: FIGURAS DE LINGUAGEM	75
■ REESCRITURA DE FRASES: SUBSTITUIÇÃO E DESLOCAMENTO	80
■ PARALELISMO	82

■ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: NORMA CULTA	82
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	91
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA.....	91
RACIOCÍNIO LÓGICO.....	125
■ LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO: COMPREENSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÕES QUE EXIJAM A IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES LÓGICAS, A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E A FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES VÁLIDAS APLICADAS AO COTIDIANO ESCOLAR.....	125
ESTRUTURAS LÓGICAS	125
Negações De Proposições	125
PROPOSIÇÕES SIMPLES	125
PROPOSIÇÕES COMPOSTAS E CONECTIVOS LÓGICOS	128
■ EQUIVALÊNCIAS	132
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E OPERAÇÕES COM CONJUNTOS	141
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	145
■ RACIOCÍNIO LÓGICO-VERBAL, NUMÉRICO, ANALÍTICO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL	150
■ PROBLEMAS ENVOLVENDO RELAÇÕES ENTRE PESSOAS, OBJETOS, LUGARES E EVENTOS FICTÍCIOS.....	150
DEDUÇÃO DE NOVAS INFORMAÇÕES A PARTIR DAS CONDIÇÕES APRESENTADAS	152
■ PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CONTAGEM	152
■ RACIOCÍNIO MATEMÁTICO APLICADO À RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO PORCENTAGEM, RAZÃO, PROPORÇÃO E PROBLEMAS ARITMÉTICOS E GEOMÉTRICOS.....	155
ATUALIDADES	179
■ O BRASIL E O MUNDO.....	179
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E NA EDUCAÇÃO	179
■ A BAHIA E SALVADOR	244
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E NA EDUCAÇÃO	244

DEMOCRACIA, CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES	245
DIVERSIDADE CULTURAL, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, COMBATE AO RACISMO, PRECONCEITO, DISCRIMINAÇÃO E DEMAIS FORMAS DE VIOLÊNCIA	246
EDUCAÇÃO PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO SOCIAL E CULTURA DE PAZ	247
■ DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS	248
■ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	251
■ AGENDA 2030	252
■ OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	252
CULTURA DIGITAL E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	255
■ TECNOLOGIAS DIGITAIS, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	255
ÉTICA NO USO DAS TECNOLOGIAS E IMPACTOS DAS TRANSFORMAÇÕES DIGITAIS NA EDUCAÇÃO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS	255
■ CULTURA BRASILEIRA, BAIANA E SOTEROPOLITANA	262
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, ARTES, MÚSICA, LITERATURA, CINEMA, TEATRO E TRADIÇÕES POPULARES	281
PANORAMA POLÍTICO, ECONÔMICO, SOCIAL, EDUCACIONAL, CULTURAL E AMBIENTAL DO ESTADO DA BAHIA E DO MUNICÍPIO DE SALVADOR	283
QUESTÕES URBANAS, AMBIENTAIS, EDUCACIONAIS E SOCIAIS RELACIONADAS AO CONTEXTO LOCAL E REGIONAL	284
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	287
■ FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDES	287
■ PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	292
■ ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDES: DIREITOS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)	294
PROTEÇÃO INTEGRAL, DIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO HUMANO E DIREITOS DAS JUVENTUDES NAS DIMENSÕES FÍSICA, COGNITIVA, AFETIVA, ÉTICA, SOCIAL E CULTURAL	294
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL E FORMAÇÃO HUMANA	349
■ PROJETO DE VIDA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL	350
■ DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIOEMOCIONAL	350
■ COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	351
AUTOCUIDADO, EMPATIA, COLABORAÇÃO, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E TOMADA DE DECISÃO	351

■ CURRÍCULO.....	352
■ PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	355
■ DIDÁTICA, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	357
■ CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR À LUZ DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	359
COMPETÊNCIAS GERAIS, COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS, HABILIDADES E ORGANIZAÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	359
ENSINO HÍBRIDO, EDUCAÇÃO DIGITAL, CULTURA DIGITAL E COMPETÊNCIAS DIGITAIS PREVISTAS NA BNCC.....	368
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) E COMPROMISSO COM A QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO.....	370
■ PLANEJAMENTO DE ENSINO: PLANO DE AULA, SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	372
■ GESTÃO DA SALA DE AULA, CONVIVÊNCIA ESCOLAR E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	375
■ METODOLOGIAS DE ENSINO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	377
■ INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	378
■ METODOLOGIAS ATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INVESTIGATIVAS.....	379
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO.....	379
GAMIFICAÇÃO	379
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS, APRENDIZAGEM COLABORATIVA E ENSINO POR INVESTIGAÇÃO.....	380
■ LINGUAGENS, LEITURA E ESCRITA.....	380
■ MULTILETRAMENTOS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E MULTILETRAMENTOS.....	383
■ GÊNEROS TEXTUAIS.....	384
■ TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS	390
■ MÍDIAS DIGITAIS.....	394
■ CULTURA DIGITAL, TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PENSAMENTO COMPUTACIONAL	396
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E PLATAFORMAS DIGITAIS EDUCACIONAIS	396
CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA	397
LETRAMENTO DIGITAL	398
ÉTICA DIGITAL	398

ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO	400
■ CIDADANIA DIGITAL E SEGURANÇA DIGITAL NO AMBIENTE ESCOLAR.....	401
■ TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) APLICADAS AOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	402
■ PENSAMENTO COMPUTACIONAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	404
■ AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E INDICADORES DE APRENDIZAGEM	405
AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS	406
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (IDEB, SAEB E OUTROS INDICADORES EDUCACIONAIS);	407
■ INCLUSÃO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: INCLUSÃO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	409
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA E RESPEITO À DIVERSIDADE	412
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA, COM BASE NA LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO (LBI) E NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	412
■ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE): ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO CURRICULAR	414
■ DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA).....	416
■ DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR.....	417
COMPREENSÃO PEDAGÓGICA DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR	417
■ DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	424
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E CIDADANIA	426
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	426
História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	426
■ DIVERSIDADE CULTURAL, TERRITORIALIDADE E IDENTIDADE SOCIOCULTURAL DE SALVADOR E DA BAHIA	427
■ SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	428
■ CULTURA DE PAZ E ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR	429
INCLUINDO BULLYING, CYBERBULLYING E PROMOÇÃO DA CONVIVÊNCIA ÉTICA	429
■ CONVIVÊNCIA ESCOLAR E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE: RELAÇÃO ESCOLA–FAMÍLIA–COMUNIDADE	431
■ JUVENTUDES, PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL, PROTAGONISMO JUVENIL, CONVIVÊNCIA ESCOLAR E PROJETO DE VIDA.....	432

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	441
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE): METAS E ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	441
PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SALVADOR	444
Diretrizes da Rede Municipal.....	445
Metas e Estratégias	445
■ FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E REGIME DE COLABORAÇÃO.....	445
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	445
FUNDEB	446
CUSTO ALUNO-QUALIDADE	446
REGIME DE COLABORAÇÃO ENTRE ENTES FEDERATIVOS	446
■ ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E CURRÍCULO NA REDE MUNICIPAL.....	447
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE MUNICIPAL DE SALVADOR: ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	447
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL	447
■ ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA ENTRE ETAPAS E CONTINUIDADE CURRICULAR	448
■ TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS E ACOMPANHAMENTO SISTEMÁTICO DAS APRENDIZAGENS EM PERSPECTIVA SISTÊMICA, COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO SISTEMÁTICO DO PERCURSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES.....	448
■ DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	450
■ CURRÍCULO, BNCC E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	454
CURRÍCULO MUNICIPAL DE SALVADOR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR	454
■ REFERENCIAL CURRICULAR MUNICIPAL PARA OS ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE SALVADOR	454
■ ARTICULAÇÃO ENTRE BNCC E CURRÍCULO MUNICIPAL DE SALVADOR.....	454
■ CURRÍCULO ORIENTADO POR DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	454
■ CURRÍCULO INTEGRADO: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	455
■ INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES, COM ÊNFASE NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO EIXO ARTICULADOR DO TRABALHO ESCOLAR E DA GESTÃO DO CURRÍCULO NA REDE	455
■ ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	455

■ AVALIAÇÃO CURRICULAR E MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR	456
■ GESTÃO PEDAGÓGICA E COORDENAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR.....	458
COORDENAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COM ÊNFASE NA GESTÃO DE EQUIPES, NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	458
■ FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL, COM CARÁTER FORMATIVO E DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	459
■ COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL COLABORATIVO	459
■ MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM EM ESCALA ESCOLAR E REDE, COM FOCO EM ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO SISTEMÁTICO DE TURMAS, CICLOS E UNIDADES ESCOLARES	459
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE MUNICIPAL	460
■ BUSCA ATIVA ESCOLAR.....	460
■ PLANEJAMENTO DE ENSINO ORIENTADO POR DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL.....	460
■ PLATAFORMAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO.....	460
■ ANÁLISE DE DADOS EDUCACIONAIS DIGITAIS	461
■ AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE DIREITOS DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO INTEGRAL.....	461
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA E PARTICIPAÇÃO COLETIVA.....	461
■ FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO	464
■ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA, ACOMPANHAMENTO DOCENTE, DEVOLUTIVA FORMATIVA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL.....	466
■ DIVERSIDADE CULTURAL, SOCIAL, TERRITORIAL E DE GÊNERO	467
■ ADAPTAÇÃO CURRICULAR E FLEXIBILIZAÇÃO PEDAGÓGICA	468
■ EQUIDADE, PERMANÊNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE	471
■ EVASÃO ESCOLAR E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES.....	472
■ PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	474
■ MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	474

LÍNGUA PORTUGUESA

ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO E SEU SENTIDO: INTERPRETAÇÃO E ORGANIZAÇÃO INTERNA

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

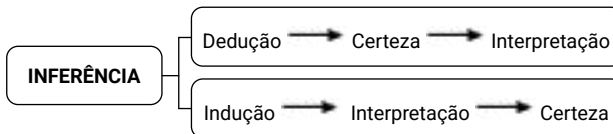
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, consequentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO

LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO: COMPREENSÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE SITUAÇÕES QUE EXIJAM A IDENTIFICAÇÃO DE RELAÇÕES LÓGICAS, A ORGANIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES E A FORMULAÇÃO DE CONCLUSÕES VÁLIDAS APLICADAS AO COTIDIANO ESCOLAR

VALORES LÓGICOS

Na lógica, temos apenas dois valores lógicos: **verdadeiro** ou **falso**. Quando temos uma declaração verdadeira, o seu valor lógico é **Verdade** (V); quando é falsa, dizemos que seu valor lógico é **Falso** (F).

ESTRUTURAS LÓGICAS

Negações De Proposições

A Negação com o Conectivo “não”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

Conjunção (Conectivo “e”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

Disjunção Inclusiva (Conectivo “ou”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

Disjunção Exclusiva (Conectivo “Ou...ou”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

Condicional (Conectivo “se... então”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

Bicondicional (Conectivo “se, e somente se,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES SIMPLES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;

ATUALIDADES

O BRASIL E O MUNDO

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, ECONÔMICAS, CULTURAIS, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS E SEUS IMPACTOS NA VIDA COTIDIANA E NA EDUCAÇÃO

Janeiro de 2026

● Mundo

■ 56ª edição do Fórum Econômico Mundial¹

O encontro do Fórum Econômico Mundial (WEF) foi realizado em Davos, na Suíça, entre os dias 19 e 23 de janeiro e reuniu chefes de Estado e de governo, ministros, dirigentes de organismos internacionais, executivos de grandes empresas e especialistas.

As pautas concentram-se nas discussões dos principais desafios globais contemporâneos, com destaque para o crescimento econômico em um cenário de incertezas, a cooperação internacional, a inovação tecnológica, a sustentabilidade ambiental e, por último, a transição energética.

Um dos eixos centrais do encontro foi a intensificação das tensões geoeconômicas entre grandes potências, envolvendo disputas comerciais, cadeias globais de valor, política industrial e segurança energética. No que tange ao Brasil, os temas discutidos em Davos, na conferência, dialogam diretamente com desafios internos, como crescimento econômico sustentável, inserção competitiva no comércio internacional, transição energética e atração de investimentos externos.

Assim sendo, a realização do WEF e seus debates tiveram ampla repercussão, evidentemente, na imprensa internacional, assim como na brasileira, sendo analisados sob a perspectiva do posicionamento dos países no cenário global e da capacidade de atração de investimentos. A participação e o nível de representação nacional em eventos desse porte costumam ser interpretados como indicadores da estratégia de inserção internacional dos Estados.

● Valorização do ouro e sinais de instabilidade econômica global²

O preço do ouro atingiu, no começo de 2026, valores recordes no mercado internacional, superando, pela primeira vez, a marca de US\$ 5.500. Esse fenômeno

foi interpretado por analistas econômicos como um indicador de fragilidade da economia global.

Tradicionalmente considerado um ativo de proteção (ativo de refúgio), o ouro tende a se valorizar em períodos de elevada incerteza econômica, instabilidade financeira ou tensões geopolíticas. Segundo especialistas, a forte demanda pelo metal precioso reflete a perda de confiança em outros ativos financeiros, como moedas e títulos públicos, sobretudo em contextos de inflação persistente, desaceleração econômica e conflitos internacionais. Esse comportamento dos investidores é comparado a uma “febre”, pois revela uma busca intensa por segurança patrimonial.

Ao contrário de crises passadas, o contexto atual é marcado por um grave quadro de desarticulação institucional nos Estados Unidos e por tensões geopolíticas inéditas, intensificadas durante a segunda gestão de Donald Trump na presidência estadunidense. Entre outros fatores, a valorização expressiva do metal no início do ano de 2026 foi associada à incerteza no que diz respeito ao crescimento econômico mundial, às tensões entre grandes potências e também às dificuldades de coordenação das políticas econômicas globais.

Dessa maneira, o que se pode concluir é que a valorização do ouro não representa apenas uma oportunidade de investimento, mas também um termômetro da confiança dos agentes econômicos no funcionamento da economia global.

● Pressão política sobre o Federal Reserve dos EUA³

O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, reagiu publicamente às ações da Casa Branca ao afirmar que a ameaça de uma acusação criminal estaria sendo utilizada como um pretexto para interferir nas decisões sobre a taxa de juros. Ao endurecer o discurso, Powell classificou a situação como uma pressão política inédita sobre o banco central estadunidense, destacando que tentativas desse tipo colocam em risco a autonomia da política monetária e a credibilidade institucional do Fed.

O episódio reacendeu o debate sobre a independência do banco central em relação ao Poder Executivo, princípio considerado fundamental para a estabilidade econômica. Enquanto Powell reforçou a necessidade de decisões técnicas baseadas em indicadores econômicos, a Casa Branca negou qualquer tipo de interferência, afirmando que respeita a autonomia do Federal Reserve na condução da política monetária.

1 JOHN, M. Confronto econômico entre países lidera riscos do Fórum Econômico Mundial. **CNN Brasil**, 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/confronto-economico-entre-paises-lidera-riscos-do-forum-economico-mundial>. Acesso em: 3 fev. 2026.

2 ‘FEBRE do ouro’ é sintoma de uma economia doente, afirma economista; valor bateu recorde em janeiro. **G1**, 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2026/01/31/febre-do-ouro-e-sintoma-de-uma-economia-doente-afirma-economista-valor-bateu-recorde-em-janeiro.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2026.

3 COLAÇO, J. Powell reage à Casa Branca e expõe pressão política inédita sobre o Federal Reserve. **G1**, 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/01/12/powell-reage-a-casa-branca-e-expoe-pressao-politica-inedita-sobre-o-federal-reserve.ghtml>. Acesso em: 4 fev. 2026.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

FUNDAMENTOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDES

Neste item iremos apresentar as questões referentes à **psicologia do desenvolvimento**. Utilizaremos como apoio o texto de Piovesan *et al.* (2018), material que está na unidade 2 do *ebook* “**Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**”.

Dica

O *ebook* completo pode ser acessado no seguinte link: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18336/Curso_Lic-Comp_Psicologia-Desenvolvimento-Aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y

O QUE É A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO?

De acordo com Papalia, Olds e Feldman, psicologia do desenvolvimento é:

o campo de conhecimento que estuda as constâncias e as variações pelas quais os indivíduos passam no decorrer da vida, abordando o desenvolvimento das diversas funções psíquicas que integram a mente, as emoções, as relações interpessoais, entre outros (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006 apud Piovesan *et al.*, 2018, p. 41).

Desta maneira, temos Biaggio (2009 apud PIOVESAN *et al.*, 2018) que afirma que a **psicologia do desenvolvimento** tem como especificidade “**investigar os fatores externos e internos que contribuem para as mudanças no comportamento em períodos de transição rápida**”.

As autoras ainda trazem uma afirmação de Bock, Furtado e Teixeira (2008 apud PIOVESAN *et al.*, 2018), que colocam que “**o estudo do desenvolvimento humano é uma condição para tentar responder condutas e comportamentos das diversas fases do desenvolvimento**”.

Mediante os apontamentos, Piovesan *et al.* (2018) definem os seguintes conceitos:

DESENVOLVIMENTO	<i>“Processo contínuo e ininterrupto em que os aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais se ligam, se influenciam e produzem indivíduos com modos de pensar, sentir e agir diferentes uns dos outros.”</i> (PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 41)
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	<i>“[...] área que estuda o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, compreendendo desde o nascimento até o fim da vida</i> (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008 apud PIOVESAN <i>et al.</i> , 2018, p. 41)

Sendo assim: o capítulo é organizado em dois momentos, os quais serão apresentados na sequência:

- **Primeiro momento:** “*trata de uma forma geral sobre o desenvolvimento humano e os principais aspectos que interagem e influenciam o desenvolver de cada sujeito*”;
- **Segundo momento:** são apresentadas “*as diferentes fases do desenvolvimento humano dando ênfase à infância e à adolescência*” (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 41).

Aspectos Culturais do Desenvolvimento

Neste item, separamos alguns conceitos centrais que precisam ser compreendidos. Utilizamos o formato de tópicos, por ser mais visível e compreensível.

- **Desenvolvimento humano:** “*compreende o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico*” (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 42);
- **Desenvolvimento mental:**

[...] é considerado uma construção contínua, caracterizado pelo surgimento de estruturas mentais gradativamente, as quais organizam a atividade mental e se aperfeiçoam e se solidificam até desenvolverem-se completamente gerando um estado de equilíbrio referente aos aspectos da inteligência, afetividade e socialização. (PIOVESAN *et al.*, 2018, p. 42)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referentes a:

- Fundamentos constitucionais, legais e políticas educacionais
- Lei nº 9.394/1996 (LDB): organização da educação básica, gestão democrática, profissionais da educação e sistemas de ensino
- Constituição federal: direito à educação, dever do estado, princípios constitucionais da educação e gestão democrática
- Lei brasileira de inclusão. Acessibilidade pedagógica e flexibilização curricular inclusiva
- Gestão democrática e participação social
- Gestão democrática da escola. Conselhos escolares
- Cultura digital na gestão pedagógica

tendo em vista que eles já foram amplamente abordados na disciplina Legislação Específica.

Além disso, os conteúdos referentes a:

- Recomposição das aprendizagens como estratégia de equidade educacional
- Didática
- Metodologias participativas, investigativas e centradas na aprendizagem
- Sequências didáticas e organização da prática pedagógica
- Interdisciplinaridade e integração curricular
- Inovação pedagógica e uso de tecnologias educacionais, com foco no suporte à coordenação do trabalho docente e à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem
- Participação estudantil. Participação das famílias. Escuta da comunidade escolar
- Cultura digital, dados educacionais e inovação na gestão pedagógica
- Educação midiática
- Uso de dados educacionais para planejamento, intervenção e tomada de decisão pedagógica
- Bncc, implementação e avaliação por competências
- Implementação curricular da bncc
- Monitoramento curricular e avaliação por competências
- Progressão das aprendizagens
- Educação integral na perspectiva do desenvolvimento humano integral e da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas
- Avaliação educacional, monitoramento e uso de dados
- Avaliação da aprendizagem: diagnóstica, formativa e somativa
- Avaliação interna e externa na educação básica
- Saeb e indicadores de desempenho educacional com ênfase na leitura e interpretação de dados para tomada de decisão pedagógica

- Ide: composição e interpretação
- Uso pedagógico de resultados avaliativos para planejamento de intervenções
- Devolutiva pedagógica e devolutiva formativa
- Avaliação institucional participativa
- Recomposição das aprendizagens e análise de indicadores de fluxo
- Inclusão, diversidade e equidade educacional
- Atendimento educacional especializado (AEE)
- Educação antirracista e relações étnico-raciais na escola
- Políticas de equidade na educação básica, com foco na garantia de aprendizagem e redução das desigualdades educacionais
- DUA (desenho universal para a aprendizagem)
- Estatuto da criança e do adolescente (lei nº 8.069/1990): Direito à educação e proteção integral
- Planejamento escolar: anual, bimestral e sequências didáticas articuladas ao currículo e às metas de aprendizagem da rede
- Projeto político-pedagógico (PPP): elaboração, execução e avaliação com foco na coerência entre planejamento institucional, práticas pedagógicas e resultados educacionais
- Práticas interdisciplinares e competências socioemocionais
- Base nacional comum curricular
- Fundamentos, competências gerais e direitos de aprendizagem; progressão das aprendizagens entre educação infantil, anos iniciais e anos finais

foram amplamente abordados na disciplina de Conhecimentos Pedagógicos

Cordialmente,
Nova Concursos.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE): METAS E ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

O Direito à Educação: Histórico e Debates

O processo de construção do Plano Nacional de Educação (PNE — 2014 - 2024) envolveu uma série de **aspectos históricos, psicossociais, políticos e pedagógicos**. Dessa forma, é importante compreender as legislações que buscaram contribuir para a garantia de uma **educação pública, gratuita e de qualidade** no Brasil.

Nesse contexto, para Arelaro (2005), a década de 1990 é um período central para se discutir as transformações na educação brasileira, em um contexto de redemocratização, no qual é promulgada a **Constituição Federal, de 1988**, e aprovada a **Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996**.

Entre suas várias disposições, a CF, de 1988, por exemplo, define os papéis e **responsabilidades dos entes federados (municípios, estados/Distrito Federal e União)**. Reconhece, ainda, a **universalização do acesso e do direito subjetivo à educação**, entendidos como base para a democratização do ensino básico.

Já a **LDB** é uma legislação que complementa os artigos sobre a educação da Constituição e **organiza o ensino no Brasil**, sob vários aspectos, como:

- Distribuição em três níveis, educação infantil, educação básica, dividida entre o ensino fundamental e ensino médio, e a educação superior;

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO